

Tabela 1. Características clínicas dos pacientes portadores de BRE e grupo controle.

Variável		BRE(n1=11)	Sem BRE(n2=16)	P
Idade (anos)		73,8	70,8	0,356
HAS, n (%)		7 (63,6)	6 (37,5)	0,182
Dislipidemia, n (%)		7 (63,6)	6 (37,5)	0,182
Sedentarismo, n (%)		8 (72,7)	9 (56,3)	0,384
Diabetes, n (%)		5 (45,5)	2 (12,5)	0,084
Sexo, n (%)	F	5 (45,5)	8 (50,0)	0,816
	M	6 (54,5)	8 (50,0)	

Variáveis categóricas expressas em frequência absoluta = n (frequência relativa = %). Teste de qui-quadrado; teste t de Student; nível de significância p = 0,05. DP = desvio padrão; BRE = Bloqueio de ramo esquerdo; F = Feminino; M = Masculino; HAS = hipertensão arterial sistêmica.

A idade média dos pacientes com BRE foi de 73,8 e de 70,8 dos pacientes sem BRE, demonstrando P=0,356.

A frequência de HAS no grupo de pacientes com BRE foi de 63,6% e de 37,5% no grupo de pacientes sem BRE, demonstrando P=0,182.

A frequência de Dislipidemia no grupo de pacientes com BRE foi de 63,6% e de 37,5% no grupo de pacientes sem BRE, demonstrando P=0,182.

A frequência de Sedentarismo no grupo de pacientes com BRE foi de 72,7% e de 56,3% no grupo de pacientes sem BRE, demonstrando P=0,384.

A frequência de Diabetes no grupo de pacientes com BRE foi de 45,5% e de 12,5% no grupo de pacientes sem BRE, demonstrando P=0,084.

A frequência do sexo feminino no grupo de pacientes com BRE foi de 45,5% e de 50% no grupo de pacientes sem BRE. A frequência do sexo masculino no grupo de pacientes com BRE foi de 54,5% e de 50% no grupo de pacientes se BRE. P=0,816.

Tabela 2. Variáveis hemodinâmicas do teste de esforço cardiopulmonar entre portadores de BRE e grupo controle.

Variável		BRE (n=11)	Sem BRE (n=16)	P
Pulso predito perc.		80,4 +/- 13,6	96,7 +/- 18,0	0,018
Ve/VCO ₂ Slope		29,8 +/- 3,6	26,4 +/- 2,1	0,014
T1/2		90,0 +/- 9,2	70,9 +/- 11,8	0,00015

Variáveis contínuas expressas em média +/- DP. Teste t Student; nível de significância p = 0,05. DP = desvio padrão; VO₂ = consumo de oxigênio; O₂ = oxigênio; Ve = ventilação, VCO₂ = produção de dióxido de carbono; BRE = Bloqueio de ramo esquerdo

Os pacientes com BRE apresentaram uma média de pulso predito percentual ($80,4 \pm 3,6$), significativamente menor (P = 0,018) do que os pacientes sem BRE ($96,6 \pm 18$), dada essa diferença média de 16,2 com IC 95% (3 a 29,4).

Os pacientes com BRE apresentaram uma média de VE/VCO₂ Slope de ($29,8 \pm 3,6$), significativamente maior (P= 0,014) do que os pacientes sem BRE ($26,4 + 2,1$), dada essa diferença média de 3,3 com IC 95% (0,77 a 5,96).

Os pacientes com BRE apresentaram uma média de tempo de recuperação do consumo de oxigênio ($90,0 \pm 9,2$), significativamente maior ($P= 0,00015$) do que os pacientes sem BRE ($70,9 \pm 11,8$), dada essa diferença média de 19,06 com IC 95% (10,28 a 27,84).

Tabela 3. Diferença da Fração de ejeção dos portadores de BRE e do grupo controle.

Variável		BRE	Sem BRE	P
Fração de Ejeção (%)	Pré	0,685	0,720	< 0,005
	Pós	0,573	0,658	

Pré- Fração de ejeção na primeira avaliação; Pós = Fração de ejeção reavaliação

Os pacientes com BRE tem uma média menor do que os pacientes sem BRE, dada diferença média de 0,60 com IC 95% (0,006).

A FE variou entre os grupos BRE e não BRE ($P=0,0001$), o tamanho do efeito Eta parcial =0,677 (Poder = 1)

A FE variou com o tempo. Houve uma redução da FE média de 0,082 com IC de 95% (0,112 $P < 0,0001$).